

M^a Helena (Araújo)

CORRIGENDA AO LIVRO DE

SEBASTIÃO MATOS
A CAPELA DA SENHORA DO SOCORRO
em
AREIAS DE VILAR — BARCELOS



1996

1997



26.5(469.12)
RA

Maria Helena (Araújo)



Barcelos
Perm.

2525

Aos meus conterrâneos de
Areias de Vilar
por consideração ao seu espírito de
Verdade Histórica
sobre a Capela de N^a S^a do Socorro

Nota ad hoc...

Sobre uma publicação de data errada referente ao ano de construção da Capela da S^a do Socorro em Areias de Vilar — Barcelos.

Chegou-nos, tardiamente, à mão, um exemplar da publicação feita sobre a Capela da Senhora do Socorro, oferecida pelo autor a um amigo comum.

Queremos confessar, com toda a sinceridade, a nossa não motivação em adquirir qualquer exemplar daquele trabalho porque seriam de prever nele fragilidades de vária ordem, o que, realmente, se veio a verificar.

A polémica nasce com a data da origem da referida Capela a quem foram subtraídos 200 anos por o autor ignorar ou não aceitar o hábito renascentista da decoração de alguns números, a saber: 6, 7 e 9, que aparecem, muitas vezes com enfeite. O "6" tem, em cima, um desvio em pequena espiral à esquerda; o "7" e o "9" têm enfeite, em baixo e à direita, depois de uma mínima interrupção, uma pequena semi-espiral à direita.

À primeira vista, sem aviso nem reflexão, isso pode induzir em erro qualquer leigo e trocar-se o "6" por "8" e o "9" por 2... e terá sido o que aconteceu.

O problema agudiza-se pelo facto de o autor não auto-corriger o erro e tentar defendê-lo caluniando de criminosa uma sombra sem rosto que terá utilizado um cinzel para, na pedra, diluir o fecho do "8", como ele imaginou, talvez por a investigação ter sido de "carácter urgente", como declara na pág. 13.

Os jornais locais falam no aproveitamento do facto para desforras pessoais em vez do exigido espírito de verdade e de isenção para fazer História.

A partir daí, tudo é lícito:

- domesticar documentos com hipóteses mirabulantes para cansar e confundir o leitor;
- conseguir uma paisagem espacial descontextuada e inverosímil que obriga o leitor a uma heroicidade intelectual para prosseguir na leitura, perdido em contradições sucessivas e confusas;

- parafrasear, em linguagem sem nível nem adequação, a confusão entre "Monte Redondo e Socorro", ermida e capela, dentro e fora de muros, etc.... argumentos para analfabeto ler sem capacidade de relação nem síntese e muito menos de conclusão a não ser ditatorialmente: — "Houve crime", "a capela é do século XIX".

Alguns amigos o acompanharam no lançamento talvez não tanto pela teoria, que não convence ninguém, mas pela lei do mercado de só ser preciso propagandear o artigo fraco.

Aliás, desde o prefaciante que confunde, na conferência do Episcopado Português de 11.2.1988, a crítica à poluição acústica de certas agressividades sonoras, ao primeiro melhor e mais caro carrilhão da Arquidiocese de Braga dentro das normas e do bom gosto de músicas que educam, acalmam, concentram e encaminham o espírito para o diálogo íntimo da espiritualidade, até ao autor que, à maneira das graves fixações psicóticas, tenta fazer Historia com invenções de "cinzel criminoso" e "martelo", divagações e conclusões fáceis.

Por estas e outras razões esse trabalho diz mais mal do autor do que do próprio criminoso, se ele tivesse existido, e faz da obra uma desafinação como qualquer boa iguaria carregada de sal.

Conterrâneos, não podemos compreender como uma tal repulsa por um acto de vandalismo cultural não mereceu encaminhamento judicial, ficando no ar a triste faceta da agressividade pública contra alguém a quem se quer molestar sem se estar convencido da razão e dos seus próprios argumentos.

A nossa intenção é publicar os documentos, "ipsis verbis", sem nenhuma explicação, a não ser uma raríssima tradução num ou noutro termo mais arcaico ou de latim popular com significado menos acessível ao leitor. Mas nas suas linhas gerais a leitura dos documentos é fácil e acessível.

1.

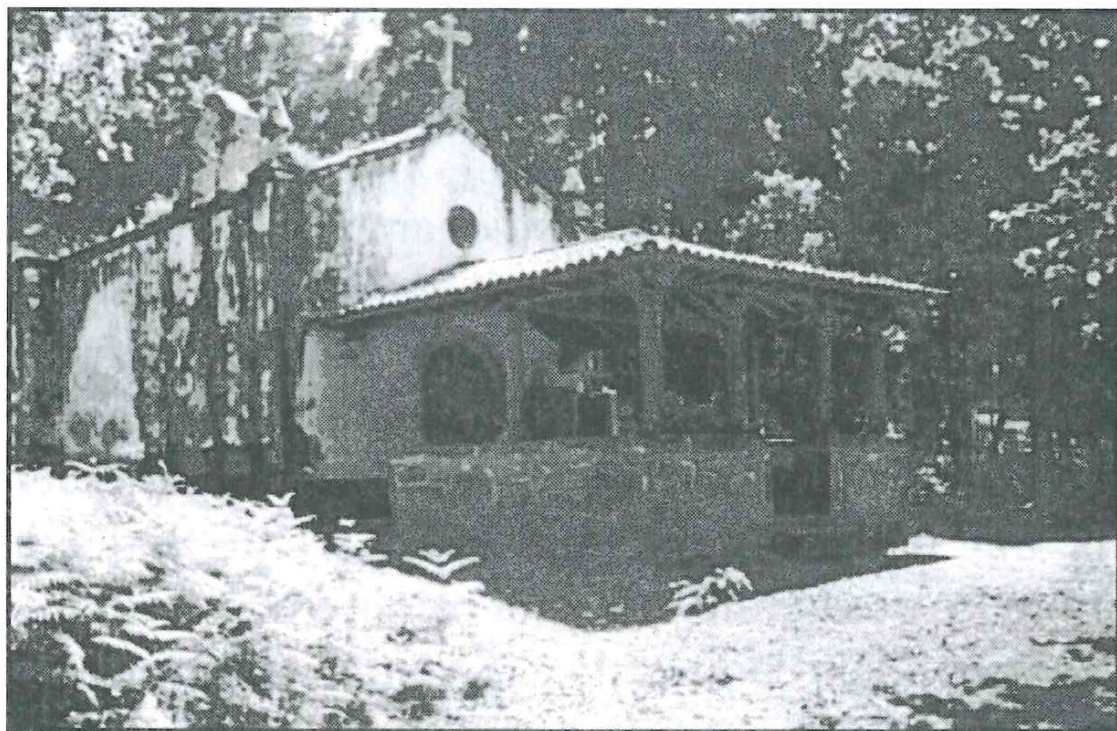
A alguém que toma
fumaças de historiador

Qualquer pessoa, medianamente culta, atinge, pelo menos aproximadamente, a idade de um monumento, pelo estilo. É certo que nem sempre é muito fácil isolar a sua origem, das remodelações e influências de épocas posteriores, mas há um traçado geral que nos permite reflectir sobre o predominante e o primitivo.

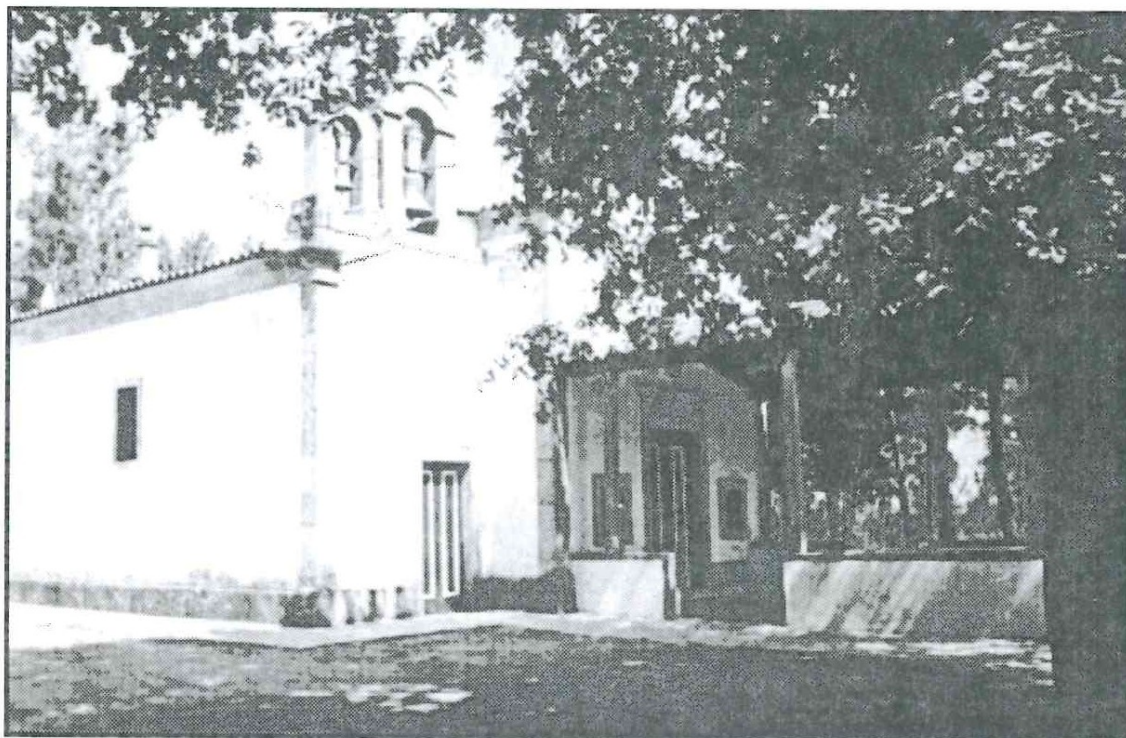
Para além do estilo, há datas, documentos escritos e outros dados de que a História de Arte dispõe para ilucidação de pormenores.

Está em causa a Capela da Senhora do Socorro, no alto do monte Redondo, fora dos muros do secular convento de Vilar, em Areias de Vilar - Barcelos, zona desde sempre muito percorrida por ser estrada corrente, caminho de

Barcelos e centro de antigas freguesias, à qual foi atribuída, levianamente, a data do sec. XIX, tendo-se subtraído, com isso à referida Capela, 200 anos de existência.



Capela do Solar de Belinho pertença da Família Correia de Oliveira — Esposende (1593)



Capela da Senhora do Socorro — Areias de Vilar — Barcelos (1619)

ESTILO

Começando pelo estilo architectónico, pedimos licença ao actual dono do Solar de Belinho, pertença da Família Correia de Oliveira, para publicar a foto da sua capela que data de **1593**, lado a lado com a da S.^a do Socorro em Areias de Vilar.

Perante a análise do estilo, por comparação das duas Capelas a uma distância de 27 anos da sua construção, não nos repugna afirmar que estará certa a data 1619 - 1620, da Capela da S.^a do Socorro como falam as lápides e os documentos de arquivo.

Consultando um professor da Faculdade de Architectura do Porto, que rege a cadeira de História de Arte em Portugal, a sua opinião é clara e sem hesitação: "Capela do século XVII, de todo improvável ser do Séc. XVIII, muito menos do século XIX".

Nas duas é notável a mesma sobriedade e calma, a mesma cruz, o mesmo alpendre forrado a madeira e assente em colunas de pedra, a mesma rosácia a iluminar o coro, a mesma forma de suporte dos sinos, as mesmas pedras cónicas no telhado e só uma diferença na parte superior na porta principal em que

a Capela de Belinho apresenta arco e a nossa sem arco com as linhas rectilíneas do Convento de Vilar. Este estilo nada tem de comum com o do século XIX.

Na realidade em 1800, Napoleão 1.^o, considerando-se herdeiro dos Césares, inspirou-se nos monumentos Romanos cheios de colunas e criou a sua arquitectura — um classicismo oficial — presente no Museu Charnavalet de Paris e na Igreja de La Madeleine de cuja miniatura (nas suas infimas proporções) é exemplar a Capela da Nossa Senhora da Ponte em Barcelinhos.

Para além da sua remotíssima origem, com posteriores modificações possuímos dessa Capela uma pintura feita em 1856 pelo pintor A. Augusto Pereira que foi inspirada numa de seu pai, onde figuravam já as típicas colunas do nosso classicismo em galeria circundante acrescentada exteriormente ao pequeno edifício primitivo.

Na época dos convívios lá se juntavam as famílias à tardinha para poderem disfrutar uma tarde social em face de paisagem agradável como é a de Barcelinhos com o Castelo em frente, ainda intacto nessa altura.

Poderíamos documentar e referir as características dos monumentos do século XIX que, num espaço de 200 anos muito diferem das capelas



Capela de Nossa Senhora da Ponte — Barcelinhos

atrás apresentadas. Este exemplo, porém, com a sua profusão de colunas objectiva e marca entre nós um pouco do que foi o estilo de Napoleão I (séc. XIX).

DATAS RENASCENTISTAS ENFEITADAS

Colhendo dados reais no terreno, apresentamos alguns depoimentos de nomes conhecidos cujo critério e isenção nos merecem o máximo respeito:

P.e António Fontes - pároco de Vilar de Perdizes e licenciado em História, disse em Barcelos, no dia 18 de Março deste ano:

"Temos uma lápide renascentista, com os números enfeitados, na vizinha freguesia de Tourém"

Prof. Doutor António Novaes de Sousa do Vale - Professor da Universidade Lusíada - Porto:

"Temos encontrado, em várias terras, lápides da época renascentista com 3 números enfeitados: o "6" que termina em cima com uma pequena espiral à esquerda, o "7 e o 9" em baixo e à direita".

Prof. Doutor João Castro Nunes - Catedrático da Universidade de Coimbra, fundador da Universidade do Huambo e actualmente Vice-Reitor da Universidade Moderna, em Lisboa:

No seu espólio renascentista descoberto nas escavações da Lomba do Canho, em Arganil e oferecido à respectiva Câmara, são vulgares os números enfeitados." ... à disposição, para informar, o jornal local "Notícias de Arganil".

Talvez isto responda às afirmações infelizes do autor nas páginas 19 e 20, além de outras, onde se levanta, qual D.Quixote, sem códigos de honra, a defender moinhos de vento, ... inventados.

Será melhor o autor "ter calma", dominar o "agastamento" e a "indignação" - pág. 20 - para conseguir, "com frieza", "objectividade" e "realismo", "sem qualquer preconceito contra quem quer que seja", ver a verdade, na certeza de que não faz falta "reabilitar documentos violados" porque nenhum malvado se atreveu a isso, nem mesmo com o "diabo" da pág. 19.

Isto de fazer interpretações históricas sem tempo de aprofundar, pode-se cair no risco de enganar o leitor num assunto de rigor científico que nos deve merecer respeito.

Verdade é que nunca nos passou pela cabeça,

oferecer óculos a quem não vê bem, até porque, em questões de dúvida nas inscrições líticas, é costume utilizar-se o tacto e até o pó de giz que, limpo à superfície, descobre, nos sulcos, a verdade da inscrição.

De qualquer modo, e já confirmado, temos de nos alegrar que, na Capela da S^a do Socorro há duas padieiras renascentistas, com datas enfeitadas, que lá continuam e parece que são únicas em Areias de Vilar, embora o nosso país possua vários desses exemplares, em lugares diversos.

2.

**DOCUMENTOS
ANTIGOS***ANTECEDENTES*

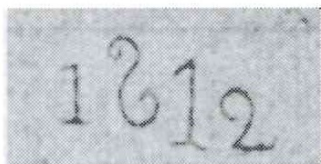
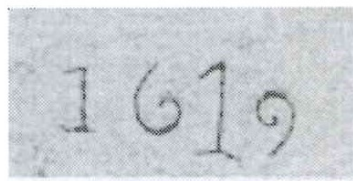
Num trabalho anterior de recolha de dados sobre "Cruzeiros e Alminhas de Barcelos", baseado na inscrição das portas principal e lateral da Capela de N^a S^a do Socorro, o autor não reparou que se tratava de inscrição decorada a gosto da época renascentista, e interpretou como sendo de 1812.

Com estes antecedentes, todos se perguntavam que inscrição seria aquela.

Baseados na obra em questão, foi decalcado, com anilina escura, o sulco dos números e

começamos a lê-la como "1812", embora muitos dissessem que o algarismo das centenas se não era "6", - "8" - é que não poderia ser.

1º decalque

2º decalque
1995

Eis o erro histórico em que muita gente caiu baseada na investigação do autor de "Cruzeiros e Alminhas de Barcelos" (prefaciado pelo mesmo em 24.09.89 - edição de 1994).

O tempo foi passando e posteriormente um investigador encontrou a documentação sobre a Capela a que os encarregados do Santuário tiveram acesso.

Em 1995, ao limpar paredes e cantaria, novamente foi decalcado o baixo relevo, mas já corrigido na parte destacada, deixando sem destaque (tinta) o que era apenas decorativo. Assim surgiu um motivo, bem aproveitado, para a invenção do ... "cinzel criminoso" a "alteração de datas" e o "destruir documentos".

DADOS HISTÓRICOS

São sete os documentos que testemunham ter sido esta Capela construída no ano de 1620, a cargo do antigo convento de Vilar de Frades encontrados no Arquivo Distrital de Braga.

1º - No Outono de 1619 escreve o reitor de Vilar de Frades ao Arcebispo de Braga, a pedir autorização para construir “*huma ermida da invocação de Nossa Senhora do Socorro junto, aos murros (sic) do dito mosteiro, lugar público, e mui frequentado, de gente por ser estrada corrente*”. Embora o reitor afirme que assume toda a responsabilidade pela sua fábrica, o Arcebispo, na sua resposta sem dúvida favorável, exige um contrato de obrigação da referida construção. Com data de 19 de Novembro, o despacho do prelado: “*Obrigando-se a fábrica da ermida se lhe concedera a licença que pedem*”.

2º - Em 17 de Janeiro de 1620 o reitor de Vilar escreve ao Arcebispo a confirmar a sua obrigação e do seu convento de construirem, à sua conta, a capela do Socorro.

Porém, o Arcebispo exige uma escritura pública.

3º - É assim que em 9 de Fevereiro desse mesmo ano se estabelece notarialmente a obri-

gação de os padres de Vilar se responsabilizarem pela construção daquela capela *“de todo o nesessario que ouver mister e pera iso obrigavão os beins do dito mosteiro”*.

4º - Será pois entre Fevereiro e Julho de 1620 que a Capela de Nossa Senhora do Socorro é construída.

Em 4 de Julho de 1620, o Sacristão de Vilar certifica estar aquela capela nas perfeitas condições de aí se poder celebrar missa, uma capela que *“tem seu retabolo e outras perfeicois (sic) que não ha em outras ermidas”*. Depois de ler este certificado, o Arcebispo Primas passa a necessária licença para a celebração do culto.

5º - A licença para a sua construção, assinada pelo Arcebispo D. Afonso Furtado de Mendonça, data de 19 de Fevereiro, pelo que será legítimo dizer-se que a capela do Socorro foi feita e decorada entre 19 de Fevereiro e 4 de Julho de 1620.

6º - A licença para a celebração da missa é assinada a 4 de Julho de 1620 por a capela *“estar dicentemente ornada”*, por isso *“damos licença para que nella se possa dizer missa e celebrar os mais officios divinos e isto sem prejuizo dos direitos parochiaes da igreja matris... e para que desto conste mandamos que esta se registre no livro do Registo Geral desta Corte”*.

7.^o *A Capela do Socorro foi construída pelo Reitor António da Ascensão “a primis fundamentis no ano de 1620 huma ermida da invocação de Nossa Senhora do Socorro pella devota imagem de Sacratissima Virgem que o reverendo padre Baltazar da Anunciação levou da sua cella onde a tinha em hum oratório com notável veneração. O custo da obra terá sido 625.000 reis. Era muito frequentada aos Domingos e dias Santos, mas a festividade da sua invocação ocorria “com muita solenidade de música e pregação ... em a festa das Neves”, sob a égide do vice-reitor a quem competia dirigir a festa.*

Crónica de Frei Jorge de São Paulo (1658)

Na página 27 da obra que analisámos, este documento aparece interrompido e seguido de uma frase solta que pode e deve estar referida a outra construção das obras do Convento da Casa de Vilar nessa época em curso. (...) *"Despendeu nesta obra 20 Reis".*

Esta frase porém, posta nesse lugar pode levar um leitor incauto a pensar nas tais pequenas ermidas e fazer confusão.

Com estas e outras faltas de clareza e confusão o autor descontextua continuamente situações e anula a sua investigação num trabalho que podia ter apresentado interesse histórico.

—— Provável ——

O mestre pedreiro e outros artistas que trabalharam nesta obra terão sido os mesmos que àquela data trabalhavam no convento de Vilar de Frades, designadamente nas portadas de acesso ao terreiro da igreja e na portaria conventual, bem como em obras de remodelação e ampliação do próprio convento.

- 25 de Julho de 1994 -

(da Tese de J. A. Vinhas)

Perante esta documentação, a data de início de construção da Capela do Socorro deve localizar-se entre 1619 pedido para construção de uma ermida (capela)... e 1620,sua conclusão, conforme o Cronista Frei Jorge de São Paulo escreveu em 1658.

Definitivamente trata-se de algarismos decorados e a data lítica será mesmo 1619 e corresponde aos documentos em arquivo.

No que se refere à primeira grande festividade, vejamos o que o Cronista Frei Jorge de São Paulo escreveu em 1658:

3.^o

Afirmações gratuitas do autor

1812 - data de construção, segundo o autor de Cruzeiros e Alminhas de Barcelos, e depois em “Capela da S^a do Socorro”, bem como a afirmação sobre a festa... “ não haver festa pròpriamente dita... Missa cantada e sermão só depois de 1812...”, não condizem com a documentação atrás apresentada.

A pagela distribuida e que tanto impressionou aquele autor, afinal estava e continua certa.

Começo em 1619, com pedido de licença que foi despachado favoravelmente em 19 de Novembro de 1619, embora com condições que se cumpriram em 9 de Fevereiro de 1620.

Um pedido de licença aceite, já se pode considerar princípio de construção

Apesar de tudo, sendo assim, a haver erro, seria... de dias... não de 200 anos!...

ERMIDA

Segundo o autor, é um espaço reduzido,... isolamento para oração e contemplação,... feito por Padres curiosos e de habilidade... para religiosos contemplativos, portanto dentro de muros, sem necessidade de qualquer licença do Prelado ou de escritura pública. Fala ainda que, no local terá havido outras ermidas anteriores tendo prevalecido mais tarde uma delas... e que, em 1620, não havia culto, nem festa, nem espaço...

Frei Jorge de São Paulo, em 1658, escreve: “Capela construída “a primis”,... portanto “nada antes”.

Trata-se de Capela (não ermida) porque construída fora de muros... lugar público ... estrada corrente ... com Missa e muita solenidade de música e pregação.

Em 15 de Dezembro de 1620, segundo o autor, houve uma doação para custear despesas da celebração anual, como 11 Missas a celebrar

; nas festas da Senhora (9), no dia de S.Tiago (1), no dia de S.João Evangelista (1) e azeite para a lâmpada.

Nas ermidas não acontecia nada disso. (Segundo sua opinião expressa, nas ermidas não havia culto, nem espaço...eram apenas local de meditação individual...)

Seria de todo impossível cumprir o legado supra de 11 Missas.

Em que ficamos?

Na obra em questão apresentam-se raciocínios e opiniões, muito próprias e pessoais, fora do consenso comum, em oposição radical aos documentos existentes e aqui apresentados ... São opiniões do autor...

Na pág. 78 - 6º parágrafo - Sobre a oferta votiva do carrilhão, o autor aconselha generosamente: “ mais agradável à Mãe do Céu ... contemplar crianças... juventude... 3ª idade”...

- Judas disse o mesmo há dois mil anos...!

Entretanto, para que se saiba e é norma corrente, as ofertas votivas aplicam-se segundo a vontade do ofertante, ... O Ofertante doador entregou, no local, o carrilhão com os 23 sinos pelo qual desembolsou dez mil contos.

Segundo o autor, este foi o maior criminoso... por isso, desabafa:

“Dos mortos ou se diz bem ou não se fala...

E, muito piedosamente... não disse mais nada...!

A sua opinião não tinha cabimento. Era contra as normas seguidas e aceites pela opinião pública. Seria uma descriminação dos sentimentos mais íntimos de qualquer doador ou doadores.

Chama criminosos aos diversos doadores ...

Os mais criminosos ... os que mais deram ... só faltava esta...?!

Elogia alguns que em nada participaram ... esses sim... os grandes virtuosos e de inteligência perspicaz.

Parados no tempo... agarrados ao passado...forças de bloqueio,... são um fardo a travar todo e qualquer projecto.

Nessa linha, bons são os que nada fazem... e “ torre / carrilhão”,... será sempre o seu anti- projecto.

Numa ligeira passagem pela indigente obra em referência, o autor conclui, por exclusão de partes, que a Capela não pode ser da mesma data do convento, porque no convento, uma data igual, está sem enfeites,... e, nesta linha, não é pobre em divagações.

Também nós, se quisermos, podemos pôr várias hipóteses que levem a uma conclusão contrária:

... e se os canteiros, em despique, quisessem, cada um fazer diferente e melhor?

... e se entretanto tivesse chegado um frade, de outras terras, com a inovação na data?

... e se o monge, que se perdeu na mata do convento a ouvir o passarinho durante 300 anos, tivesse voltado nessa altura e com uma mensagem nova?

Passemos à frente ...

Tanta maquinação e divagação no espaço, com filosofia à monsieur de la Palisse,... tanta teimosia para esconder um erro sempre à vista...

Não seria difícil a alguém, usando o tipo de argumentação a que se assiste ao longo da obra provar que era neto de Petrarca ou herdeiro legítimo do trono de D. Afonso Henriques.

Uma coisa é certa: a crítica a este trabalho não permite responder nem lastimar, ponto por ponto, todas as incoerências e inexactidões nele contidas. A fazê-lo, poderíamos incorrer em dois erros iguais e opostos.

Um, é o de levar o povo a descrever de certos valores exigíveis, ainda, às pessoas de responsabilidade. E se essas pessoas não respeitam esses valores, quanto a nós e pelo facto de ocuparem posições de responsabilidade, pelo menos deveriam esforçar-se por parecer respeitá-los.

O outro seria devolver ao autor todas as afirmações, calúnias e agressividades dirigidas sem fundamento a entidade sem rosto e fariamos com ele uma obra a constituir um mau exemplo de urbanidade. Já basta.

O método diabólico de se inventar um bode expiatório para se cobrir um erro sobre data gravada na pedra que continua lá e intacta, é triste. Para cúmulo o autor atribui ignorância crassa e inércia aos seus conterrâneos oferecendo-lhes um livro contra si próprio, porque, na realidade, nenhum ser normal acordado, pode aceitar passivamente, coisas com esta gravidade.

Toda a infelicidade patente de alfa a omega parece mais uma necessidade de afirmação pessoal de extravazar fixações psíquicas, em desabono e contra uma sombra que lhe faz sombra.

4^o**CONCLUSÃO**

Para finalizar, lamentamos que:

- se gastem dinheiros públicos a semear erros históricos para encobrir erros pessoais de gravidade visível;
- se perca tempo e papel e se faça perder a motivação de ler, por exemplares destes, sem nenhum benefício a quem tem o culto pela verdade histórica;
- se divulgue, em linguagem sem nível, uma agressividade inexplicável, numa luta doentia de perseguição e crime inventados;

- se tente arranjar um bode expiatório, para um erro pessoal, sem códigos de honra e desedificante para o público.

- se publiquem, em vez de História, suposições acadêmicas, divagações, hipóteses, insultos (pág. 22 e 23 e outras) para mudar a Capela no espaço e no tempo, com coexistências, ou simples trocadilhos, para confundir.

- se contradiga, continuamente, e se ponham em causa documentos autênticos;

- se apresente investigação barata, pouco concludente como nos paroquiais, ... tradição oral, etc... só para baralhar contra o que, qualquer mortal, pode apresentar outras tantas hipóteses contraditórias.

Em resumo:

O autor ficou só

... e muita sorte não andar por aí o velho Horácio, no seu estilo de "Homo ludens" a castigar rindo...

POETAS EM ORAÇÃO

"A SENHORA DO SOCORRO", com todo o respeito, os poetas rezam assim:

Deixai que os estranhos entrem... e mintam... e caluniem...

Nós ficaremos de pé, a dizer a verdade.

Deixai que os ladrões levem o nome,... as joias,... os sonhos...

Nós ficaremos de mãos lavadas,... e com a alma cheia de asas.

Deixai que os traidores escureçam o dia ... apaguem o sol... E sujem o azul do céu...

... Nós ficaremos com a noite que embala... e sempre nos oferece uma alvorada branca...

Deixai que os medíocres derrubem castelos ... e montanhas... e construções...

Nós ficaremos com a fortaleza da poesia e o cetro da esperança, porque somos:

Universo

Galáxia

Alguém

ou simplesmente flor,

livre, como os livres, no reino sem fronteiras da manhã... Livres, por inteiro, para além do além.

Barcelos, Abril 1997

BIBLIOGRAFIA

- Arquivo Distrital de Braga
- Recolhas directas em fontes de saber
- Tese de Mestrado de J. A. Vinhas, 1994

INDICE

Dedicatória	5
Nota ad hoc	7
A alguém que toma fumaças de historiador.....	11
Documentos antigos	21
Dados históricos	23
Afirmações gratuitas do autor	27
Conclusão	33
Poetas em oração	35
Bibliografia	37

Corrigenda ao Livro de Sebastião Matos
"A Capela da Senhora do Socorro em
Areias de Vilar — Barcelos - 1996"

Araújo, Maria Helena, 1997
(Autores de História de Portugal)

Edição
Editorial 2003
Casa de Abrunhais, Cx. 121
Pousa
4750 Barcelos
Tels. 053-912086
Telem. 0936-302796
Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© 1997, Maria Helena Araújo

1.^a Edição – Abril de 1997
Depósito Legal
n.º 111329/97

Impressão e Acabamentos:
Oficina de S. José
Braga
Tel. 053-22634



Maria Helena (Araújo) com os apelidos Ribeiro Soares de Sovza Dias nasceu em Areias de Vilar – Barcelos.

É Mestre em Ciências da Educação para o Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade do Minho.

Licenciada em Filologia Românica, pela Universidade do Porto, onde concluiu também o curso de Ciências Pedagógicas.

Cursou o Esquema Filosófico-Humanístico da Faculdade de Filosofia de Braga.

Fez em Paris o Curso Superior dos Estudos Franceses Modernos e dois cursos de Verão sobre Língua Francesa e Francês Falado.

A convite da Embaixada de França estagiou em Linguística Aplicada na Universidade de Línguas e Letras de Grenoble.

Fez na Universidade de Salamanca um curso de Verão sobre Literatura Infantil.

Foi professora de todos os graus de ensino em Portugal e actualmente é Directora Pedagógica da Universidade Minhotra do Autodidacta – Polo de Barcelos.

É membro da Obra Mundial para o Ensino pré-escolar e da Associação Luso-Espanhola de Pedagogia.

Escritora pedagoga e de Literatura para a Infância publicou em psicolinguística:

- Textologia e Redacção, 1.º vol, 1979
- Textologia e Redacção, 2.º vol, 1980
- Os 7 Anõezinhos
(Método de iniciação à Leitura)
com os seguintes elementos:
 - livro de leitura para o 1.º ano;
 - fichas para o 1.º ano;
 - cassette audio com os grafismos musicados e canções para todos os textos do livro;
 - e o Guia do Professor, 1981
- Gramática Figurativa 0
- Gramática Figurativa 1
- Os 7 Brinquedos
(Meio Físico e Social)

- 4 Cadernos sobre a Interdisciplinaridade e o Acto de Ler

No sector da Literatura Infantil escreveu:

- A Literatura Infantil e o Acto de Ler (tese de Mestrado na Universidade do Minho, Braga), 1987
- Os 7 Castelos, livro do 2.º ano de escolaridade
- Os 7 Castelos, fichas do 2.º ano de escolaridade
- Foguetão 2000 (método português de iniciação lúdica à leitura para crianças lusófonas) dos 4 aos 8 anos, 1996:
- Foguetão 2000 livro de leitura para o 1.º ano
- Foguetão 2000 fichas de leitura para o 1.º ano
- Foguetão 2000 – Asas Verdes – Guia do Professor
- Cassete audio para a Propedêutica
- Cassete de vídeo para a Propedêutica da leitura
- De parceria com uma equipa de docentes da Universidade do Minho prepara a cobertura, em CD-Rom de todo o programa Pré-escolar e Básico em sistema lúdico
- CD-Rom Foguetão 2000 com: Histórias Maravilhosas e Fantásticas com jogos para a iniciação precoce à leitura – 1997
- CD-Rom com Histórias Maravilhosas e Fantásticas com jogos e sinais de trânsito em sistema interdisciplinar – 1997
- CD-Rom Cultura Geral e Científica em jogos com Histórias Maravilhosas e Fantásticas, também para faixa etária dos 4 aos 8 anos, 1997.

Literatura para a Infância:

- Papá Sol tem muitas cores
- Anax o malmequer sonhador
- Paro em 4 estações
- Geometria... Tria... Tria...
- Amigos do Coração Tim Tam Tão...
- Airam o Cavalinho sem medo
- A Lua é uma menina vestida de branco
- ... e aconteceu Portugal
- Bom dia noite! Olá
- Lélé no país do vento
- Joanhina subiu à flor azul...

Outros

- O Menino que mereceu outro (Biografia)
- Corrigenda ao livro "Capela da do Socorro de Sebastião Matos e de Vilar, Barcelos

biblioteca
municipal
barcelos



27572

Corrigenda ao livro de Sebastião Matos "A capela d